

7

Conclusão

## Conclusões

O terceiro ano de atividades do Observatório dos ODS nas empresas portuguesas oferece novos *insights* e aprofunda o conhecimento sobre a implementação da Agenda 2030 no setor empresarial em Portugal. A análise baseia-se em dados recolhidos através de questionários, entrevistas e Relatórios de Sustentabilidade das empresas participantes, complementados por relatórios e estudos nacionais e internacionais, bem como por entrevistas com especialistas em Portugal.

Este estudo proporciona uma visão abrangente do estado de implementação dos ODS no país e uma análise da sua evolução a nível global, europeu e nacional, abordando temas cruciais para a promoção dos ODS no contexto empresarial. O relatório, na sua terceira edição anual, visa cumprir a missão central deste projeto: acelerar o contributo do setor empresarial português para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O ano de 2024 marca a entrada na segunda metade do caminho rumo a 2030, sendo um período determinante para o futuro da Agenda. Este ano é caracterizado por mudanças significativas, incluindo um recorde de eleições na Europa e em todo o mundo. No entanto, o progresso em relação à Agenda 2030 permanece estagnado, afetado, desde 2020, pela pandemia de COVID-19 e pela instabilidade global, agravada pelos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente.

O *Sustainable Development Report 2024* revela que apenas 16% das metas dos ODS estão num caminho favorável para serem alcançadas até 2030. O ritmo de progresso continua a variar entre os diferentes grupos de países, com desafios globais que reforçam a necessidade de cooperação internacional. Em particular, as metas relacionadas com sistemas alimentares e uso da terra encontram-se em situação crítica.

Apesar da estagnação global, a Europa, especialmente os países do norte, continua a liderar em desempenho nos ODS. Portugal ocupa a 16.ª posição no *ranking* global de 167 países avaliados, tendo subido duas posições em relação ao ano passado. Destaca-se ainda no país a criação do Roteiro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2030, sob a tutela da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujo projeto foi lançado em consulta pública durante o mês de abril de 2024 e cuja publicação se aguarda. Este mecanismo

visa impulsionar mudanças que acelerem a implementação da Agenda 2030 em Portugal. Internacionalmente, merece destaque a Cimeira do Futuro, realizada em 2024, com o objetivo de reforçar a cooperação global para enfrentar de forma eficaz os desafios das gerações atuais e futuras.

Tal como no ano passado, os dados do presente Relatório continuam a demonstrar uma **adoção crescente da Agenda dos ODS por parte das Grandes Empresas, acompanhada por um envolvimento progressivo das PMEs.**

Verifica-se uma **evolução significativa na incorporação dos ODS nas estratégias empresariais das Grandes Empresas** (de 67,2% para 82,8%), e **cada vez mais estas empresas definem as suas estratégias de acordo com os ODS** (26,2% no Ano 2 vs 34,5% no Ano 3).

Nas PMEs, verificou-se um **aumento na incorporação dos ODS nas respetivas estratégias**, passando de 30,6% para 40,1%. Além disso, **um número crescente de empresas passou a definir as suas estratégias de acordo com os ODS** (de 1,9% para 6,8%), embora a maioria (71,2%) ainda prefira selecionar como ODS estratégicos os que estejam alinhados com a sua estratégia de negócio.

A maioria das Grandes Empresas (87,9%) e das PMEs (66,7%) **vê os ODS como uma oportunidade de negócio** (78,7% e 63,9% no Ano 2, respetivamente).

Aumentou também o número de empresas que **consideram que os ODS mais estratégicos servem como suporte ao processo de tomada de decisão.** (Para as Grandes Empresas o aumento foi de 73,8% no Ano 2 para 79,3% no Ano 3 e para as PMEs houve um aumento no número absoluto, de 74 para 88 empresas, embora tenha ocorrido uma redução percentual de 68,5% para 66,7%)

É possível, portanto, reafirmar a conclusão do Ano 2 que indica um aumento geral do **alinhamento estratégico das empresas com os ODS.** Este aumento é particularmente evidente nas Grandes Empresas, resultando num aumento do *gap* em relação às PMEs.

O *gap* entre a **importância atribuída aos ODS e a sua implementação** deixou de existir nas GEs — embora permaneça para as PMEs.

As Grandes Empresas continuam a atribuir **maior importância** aos ODS 8, 13, 5, 7, 12 e 9 e enquanto as

PMEs destacam os ODS 8, 9, 7, 12, 4 e 3, atribuindo menor relevância ao ODS 5. Foi identificado, para as Grandes Empresas, um *gap* entre a importância e o contributo para os ODS 13 e 7, indicando que estas sentem estar a contribuir menos para dois dos ODS que consideram prioritários. No caso das PMEs, observa-se o oposto, com um menor *gap* no contributo para os ODS 7 e 8.

A **falta de conhecimento sobre os ODS e sobre como os operacionalizar** foram identificadas como as principais **barreiras** pelas PMEs. Além disso, a falta de **recursos financeiros e humanos** necessários para a plena implementação da Agenda 2030 também são barreiras relevantes. As duas principais barreiras são similares às do Ano 2; já a limitação de não ver os ODS como oportunidade de negócio, que aparecia em terceiro lugar no Ano 2, parece estar a reduzir.

As Grandes Empresas identificam como **maior desafio o facto de o framework dos ODS ser demasiado distante da linguagem empresarial.** De acordo com as entrevistas realizadas, as empresas mostram uma preferência pelo *framework* ESG, por considerarem-no mais alinhado com a realidade corporativa. Adicionalmente, a crescente carga legislativa em Sustentabilidade tem levado as empresas a priorizar as obrigações regulatórias, relegando a integração dos ODS para um plano secundário, uma tendência confirmada nas entrevistas. **A falta de conhecimento sobre os ODS** é identificada como a segunda maior barreira para as Grandes Empresas. Em terceiro lugar encontram-se a **falta de conhecimento sobre como operacionalizar e a falta de recursos**, embora ambas barreiras tenham reduzido de importância entre o Ano 2 e 3 (no Ano 2 estas eram as principais barreiras, em conjunto com a falta de conhecimento sobre os ODS). Verifica-se, portanto, um aumento na barreira da linguagem dos ODS, como distante para as empresas.

As **motivações** para a adoção dos ODS permanecem semelhantes às do Ano 2. Para as Grandes Empresas, as principais razões incluem ter **impacto na indústria como líder na Sustentabilidade, a resolução de problemas sociais e a geração de oportunidades de negócio.** Cumprir a **legislação** passou a motivar mais as Grandes Empresas para a adoção dos ODS em comparação com os anos anteriores. Embora não tenha diminuído em importância, “conseguir vantagem competitiva” deixou de ser uma das principais motivações (do Ano 2 para o Ano 3), devido ao aumento da importância atribuída às outras opções.

Já nas PMEs, destaca-se a **captação e retenção de talento, a oportunidade de crescimento do negócio e a vantagem competitiva.** Houve também um aumento na motivação

**de ter impacto como líder na Sustentabilidade.** O grande destaque este Ano é a opção “captação e retenção de talento”, que anteriormente não existia. As outras duas principais motivações no Ano 2 (cumprir a legislação e ganhar reputação) continuam a ser importantes, mas em menor grau quando comparadas com as restantes.

Por fim, constatou-se **um aumento na percentagem de Grandes Empresas que incorporam os ODS nos seus Relatórios de Sustentabilidade** (de 86% para 94%), bem como das que mencionam as metas específicas dos ODS (de 28% para 32%), embora essa percentagem ainda permaneça baixa. Observou-se também um crescimento na percentagem de empresas que articulam a sua estratégia com os ODS (de 67% para 75%) e que explicam o processo de seleção dos ODS considerados estratégicos (de 38% para 47%). Houve um pequeno decréscimo na percentagem de PMEs que publicam Relatórios, de 14,8% no Ano 2 para 13,6% no Ano 3. No entanto, o número absoluto de empresas aumentou de 16 para 18.

Pela primeira vez, o presente Relatório compara **diferentes indústrias** da amostra, revelando um posicionamento geral semelhante em relação à Sustentabilidade e aos ODS, mas com oportunidades de melhoria, especialmente em setores como Vendas, Tecnologia & Telecomunicações, Produção e Construção & Imobiliário.

Além da publicação do Relatório do Ano 3, o Observatório lançou, este ano, três *research notes*, resumidas no Capítulo 3, que visam apoiar as empresas no caminho para a Sustentabilidade:

1. Governança Corporativa: Alinhamento Estratégico com a Sustentabilidade;
2. A Integração Estratégica dos ODS para o Sucesso Corporativo: Alguns Casos Práticos;
3. Relatórios de Sustentabilidade: Incorporação e Comunicação Estratégica dos ODS.

**O Observatório dos ODS nas empresas portuguesas reforça o compromisso de trabalhar em conjunto com as empresas portuguesas, promovendo uma gestão sustentável e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com este propósito, continuaremos a aprofundar este estudo e a oferecer apoio prático às empresas no seu caminho rumo à Sustentabilidade.**